



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Mateus Eduardo Monteiro Amorim – Cad BM QAL/16
Lucas Edinaldo da Silva – Cad BM QAL/16

**Estudo sobre a inclusão de cursos operacionais no terceiro ano do
CFO/CBMERJ no ano de 2017 e seus reflexos na conduta operacional do
aspirante em 2018.**



Rio de Janeiro

2018

Mateus Eduardo Monteiro **Amorim** – Cad BM QAL/16
Lucas Edinaldo da Silva – Cad BM QAL/16

Estudo sobre a inclusão de cursos operacionais no terceiro ano do CFO/CBMERJ no ano de 2017 e seus reflexos na conduta operacional do aspirante em 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico apresentado como exigência do Curso de Formação de Oficiais da ABMDPII .

**Rio de Janeiro
2018**

Mateus Eduardo Monteiro **Amorim** – Cad BM QAL/16
Lucas **Edinaldo** da Silva – Cad BM QAL/16

Estudo sobre a inclusão de cursos operacionais no terceiro ano do CFO/CBMERJ no ano de 2017 e seus reflexos na conduta operacional do aspirante em 2018.

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para conclusão do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.

Rio de Janeiro, 17 de Setembro de 2018

Jose Albucacys Manso de Castro Júnior – Cel BM QOC/94

Comandante da ABMDPII

Banca Examinadora

Professor/instrutor

Professor/instrutor

Professor/instrutor

Professor/instrutor

RESUMO

Na profissão de Bombeiro Militar temos o dever de cada vez mais buscar melhorias na Corporação, fazendo com que realizemos um serviço de excelência para a população. No que tange ao Curso de Formação de Oficiais (CFO), uma melhor formação do cadete reflete diretamente nesse propósito. O estudo sobre os reflexos dos cursos operacionais inseridos no terceiro ano do CFO realizado neste trabalho tem por objetivo apurar os impactos dos cursos de especialização na conduta operacional do Aspirante, bem como nas instruções acadêmicas, através de entrevistas, pesquisas bibliográficas e de campo. Também apresentaremos os resultados das pesquisas e discussões, que nos direcionarão à conclusão do estudo realizado.

Palavras-chave: Corporação, CFO, Cursos operacionais, Impactos. Especialização, Oficiais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como delimitação o curso de Formação de Oficiais (CFO) e os cursos de especialização aplicados ao terceiro ano, último ano da formação.

A questão principal a ser abordada é: quais os impactos da inclusão do Curso de Salvamento Terrestre (CST) e do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano (CECIU) no terceiro ano do CFO no ano de 2017 para os Aspirantes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ)?

A escolha do tema justifica-se pela necessidade do estudo sobre a aplicação do CECIU e do CST durante a formação. O curso operacional realizado no terceiro ano do CFO aprimora o trabalho realizado nos 3 anos suprimindo possíveis deficiências.

O objetivo principal da pesquisa é verificar a efetividade da implementação dos cursos como ferramenta de melhoria dos Aspirantes ao chegarem às OBM's para realizarem os salvamentos e instruções de forma satisfatória.

O método dedutivo utilizado para alcançar uma conclusão a respeito do problema citado. Além disso, também foram realizadas entrevistas junto a oficiais e autoridades especialistas em pedagogia, referências no assunto e responsáveis pela introdução dos cursos.

Um outro método, o comparativo, será desenvolvido através da realidade atual da aplicação dos cursos operacionais na ABMDPII e no estudo da adoção dessa ferramenta na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), do Exército Brasileiro (EB).

O referencial teórico será construído a partir de análises dos cursos oferecidos aos cadetes da AMAN, dos cursos já oferecidos aos cadetes da 58ª turma no ano de 2017, atuais tenentes do CBMERJ, de documentos e entrevistas com as autoridades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente tema de pesquisa está introduzido tanto na área da formação do Oficial Combatente quanto na sua especialização, sendo uma forma de transição entre Cadete e Aspirante a Oficial, aprimorando a operacionalidade do militar.

2.1 LITERATURA E ANTECEDENTES DO PROBLEMA

A Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII) é a instituição de ensino superior do CBMERJ, responsável por preparar os cadetes para exercer as funções do oficialato, dentre as quais destacam-se a instrução e o comando de operações, atividades fundamentais para o atendimento à população.

Para que sejam exercidas tais funções, é de extrema necessidade a capacitação dos cadetes, de forma que a preparação do recurso humano seja a melhor possível, para lidar com os recursos tecnológicos e com o próprio recurso humano.

O CFO tem uma grade curricular com a carga total de 4.827 horas, sendo 2.160 horas destinadas às matérias da área acadêmica, 1.185 horas de matérias profissionais e 1.452 horas de estágios operacionais. Então, a operacionalidade (matérias profissionais e estágios operacionais) equivale a 54,63% da carga horária total. Tal carga é, em tese, o suficiente para que o oficial recém-formado exerça as supracitadas funções. Porém, essa não é a realidade encontrada.

A rotina extenuante e a grande variedade de instruções às quais os Cadetes são submetidos fazem com que, de uma forma geral, grande parte das instruções não seja absorvida da forma adequada.

Diante de tal situação, a Corporação se depara com o seguinte problema: os aspirantes se apresentam nos GBM's sem a segurança necessária para realizar os salvamentos e instruções da forma adequada.

Como forma de solucionar a problemática supracitada, foram oferecidos à 58ª turma, no 3º ano do CFO, cursos de especialização voltados para a área de incêndio urbano e salvamento terrestre, preenchendo as possíveis lacunas deixadas durante a formação.

2.2 CECIU E CST

O Curso de Salvamento Terrestre (CST) e o Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano (CECIU) têm sua criação regida através da Portaria CBMERJ N° 922 de 07 de dezembro de 2016 e da Portaria CBMERJ N° 919 de 05 de dezembro de 2016, respectivamente.

Segundo o site do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), as aulas do CST habilitam os alunos para enfrentar situações como salvamentos em espaços confinados em elevadores, escadas rolantes, maquinários e veículos; abordagem, contenção e transporte de pessoas portadoras de transtornos mentais; captura e contenção de animais. A instrução inclui também noções de segurança vertical, de captura e extermínio de insetos, de abordagem psicológica a tentativas de suicídio; técnicas básicas de salvamento em alagamentos, soterramentos e estruturas colapsada, uso de equipamentos e materiais de salvamento.

De acordo com a Portaria CBMERJ N° 922, alguns atributos devem ser desenvolvidos nos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor ao decorrer do CST.

Dentre eles, destacam-se:

- Afetivos: equilíbrio emocional, criatividade, organização, adaptabilidade, coragem, disciplina, disciplina intelectual, flexibilidade, objetividade, zelo com o material, responsabilidade, resistência e cooperação.
- Cognitivos: capacidade de reter informações com precisão e capacidade de encadear os conteúdos fornecidos ao longo do curso em graus de complexidade progressivos.
- Psicomotores: condicionamento físico, agilidade e maneabilidade para realizar atividades com espaço físico reduzido.

Segundo o Art. 1º do Anexo IV à Portaria CBMERJ N° 919, o Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano tem por finalidade aprofundar os conhecimentos, além de habilitar o Oficial e a Praça Bombeiro Militar a atuar nas operações de combate ofensivo/defensivo a incêndio urbano e a realizar busca e salvamento nesse tipo de ocorrência.

Entre as atividades da especialização, os bombeiros utilizaram técnicas de transposição de obstáculos, resgate, maneabilidade, entrada tática, escape, entre outros. Destaca-se também que o CECIU também visa o desenvolvimento dos atributos citados anteriormente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Devido ao fato de terem sido implementados o CECIU e o CST na formação do cadete para suprir possíveis deficiências, este trabalho visa o esclarecimento dos benefícios e prejuízos da adição dos mesmos na formação para a carreira dos militares em questão.

A presente pesquisa foi de natureza qualitativa. Além disso, foi descritiva, explicativa e de campo.

A pesquisa descritiva evidencia características sobre o fenômeno estudado, não se atendo à explicação de tal fenômeno. Dessa forma, o presente trabalho buscará, através de análise de Portarias, descrever os cursos operacionais CECIU e CST, bem como a aplicação dos mesmos no currículo dos cadetes e alguns aspectos da formação do Oficial BM combatente.

Além disso, foram analisados Documentos Internos do Exército (DIEX) para verificar a aplicação dos cursos de especialização na AMAN.

A pesquisa explicativa teve como finalidade elucidar os fatos apresentados na pesquisa descritiva. Dessa forma, as informações adquiridas pela pesquisa descritiva estruturaram o entendimento dos aspectos positivos e negativos da implementação dos cursos, tanto para a rotina enquanto cadete quanto para a de Oficial.

A pesquisa de campo feita sobre o assunto tem abordagem quantitativa, visto que foi distribuído um questionário para os aspirantes da 58ª turma para comprovar a eficácia da aplicação dos cursos durante o CFO.

O método adotado será o dedutivo pois, a partir de observações gerais, será obtida uma conclusão de caráter específico.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 ESTÁGIOS E CURSOS NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS (EXÉRCITO BRASILEIRO)

A Seção de Instrução Especial (SIEsp) da AMAN é um órgão do Corpo de Cadetes responsável por ministrar estágios de instrução especial, com duração de uma semana, aos cadetes dos quatro anos do CFO.

Os estágios são conduzidos da seguinte forma:

- Estágio Básico do Combatente de Montanha (1º ano);
- Estágio de Vida na Selva e Técnicas Especiais (2º ano);
- Estágio de Patrulhas de Longo Alcance com Características Especiais (3º ano);
- e
- Estágio de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (4º ano).

O principal objetivo desses estágios é desenvolver atributos nos domínios afetivo (percepções, crenças, valores e emoções), cognitivo (memória, interpretação e pensamento crítico) e psicomotor (combinação entre habilidades físicas e processos cognitivos), que são de fundamental importância no emprego da operacionalidade do militar.

Além disso, durante a formação do Oficial do Exército Brasileiro na Academia Militar das Agulhas Negras, os cadetes têm a oportunidade de realizar 3 cursos/estágios de especialização de caráter voluntário:

- Estágio de Caçador Militar, no 2º ano;
- Curso Básico de Paraquedista (CBas Pqdt), no 3º ano;
- Curso de Operações na Selva (COS), no 4º ano;
- Estágio de Blindados;
- Estágio de Operações Aeromóveis;
- Estágio de Guerra Cibernética;
- Estágio de Combatente de Caatinga; e
- Estágio de Desminagem.

O critério de seleção para o COS e para o CBas Pqdt é o desempenho físico dos cadetes. Dessa forma, são selecionados os candidatos com as maiores notas no

Teste de Aptidão de Condicionamento Físico. Já para os estágios, o critério adotado é a antiguidade.

Essa realidade mostra a preocupação do EB em fornecer aos cadetes uma formação com alto grau de especialização. Conseqüentemente os oficiais formados têm maior capacidade de exercer tarefas de comando operacional e gestão de pessoas.

4.2 APLICAÇÃO DOS CURSOS DURANTE O CFO EM 2017

Com o amparo do Artigo 12 da Lei de Ensino do CBMERJ, no ano de 2017 foi oferecida aos cadetes da Academia de Bombeiro Militar D. Pedro II (ABMDPII), ao final do 3º ano do Curso de Formação de Oficiais (CFO), a oportunidade de cursar o CECIU ou o CST. Cada cadete optou em fazer um entre os dois cursos, que têm duração de cinco semanas, e a escolha dos mesmos foi realizada seguindo a ordem crescente de classificação dos cadetes.

Ao final do 2º semestre, os cadetes realizaram os referidos cursos da seguinte forma: às segundas, terças e sextas-feiras mantinham a rotina no CFO. Às quartas e quintas-feiras, dedicavam-se à especialização.

Dessa forma de aplicação, foi percebido prejuízo tanto no CFO quanto no curso operacional, uma vez que os cadetes tiveram sua dedicação dividida entre os dois, pois mantiveram rotina de aulas e provas em ambos, e a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, foi visto que, mesmo com a aplicação de um curso operacional, havia muito tempo ocioso durante o 3º ano da formação, que poderia ser aproveitado para algum fim benéfico ao melhor preparo do cadete.

Frente a essa oportunidade, foram feitas mudanças no ano de 2018 de forma que os cadetes tivessem a oportunidade de concluir os dois cursos operacionais, não mais havendo a necessidade que fosse optado por um entre eles.

Assim, foi antecipado o término do ano letivo, bem como a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, para que, ao final do 2º semestre, os cadetes se dedicassem exclusivamente à especialização, sanando as problemáticas apresentadas.

4.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS ASPIRANTES DA 58ª TURMA.

A pesquisa contou com a colaboração dos integrantes da 58ª turma, tendo o questionário sido respondido por 22 Aspirantes, dos quais 9 cursaram o CECIU e 13 cursaram o CST, como pode ser observado no Gráfico nº1.

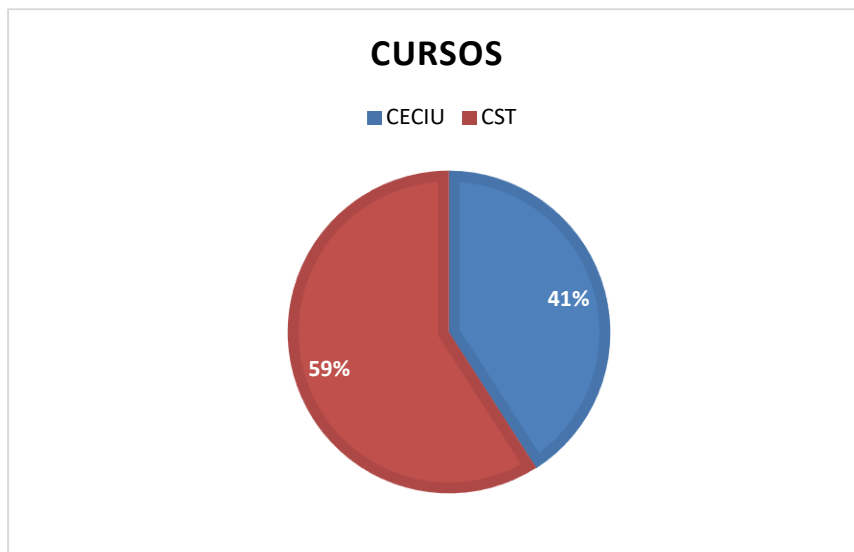


Gráfico nº1

Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma discriminada de acordo com o curso, de forma que facilite a compreensão e visualização dos dados coletados. Em cada pergunta, os aspirantes deveriam marcar uma entre três opções: sim, não ou parcialmente.

Entre os Aspirantes que cursaram o CECIU, 6 informaram que o curso de especialização serviu como complemento e/ou fixação do conteúdo aprendido durante os 3 anos da ABMDPII, 1 respondeu que serviu parcialmente e 2, que não serviu. Entre os que cursaram o CST, 8 Aspirantes marcaram de forma positiva, 5 indicaram que parcialmente e nenhum, que não.

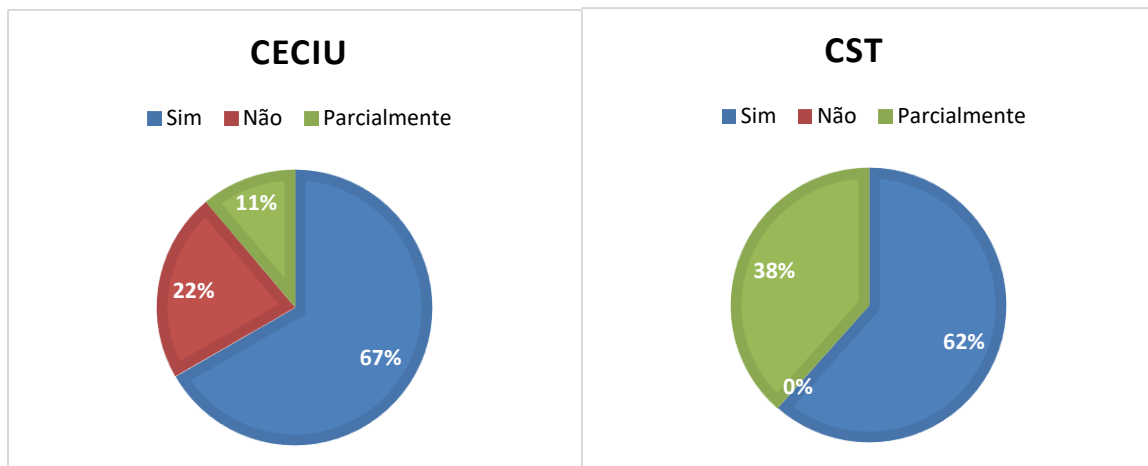


Gráfico n°2

Gráfico n°3

No que tange à ocorrência de atuação em algum evento no qual a prática das técnicas ministradas no curso de especialização foi fundamental na agilidade, perfeição ou segurança da solução do problema envolvido no evento, 8 Aspirantes que optaram pelo CECIU alegaram que sim, nenhum alegou que parcialmente e 1, que não. Já os que optaram pelo CST obtiveram os seguintes resultados: 9 informaram que sim, 3, que parcialmente e 1, que não.

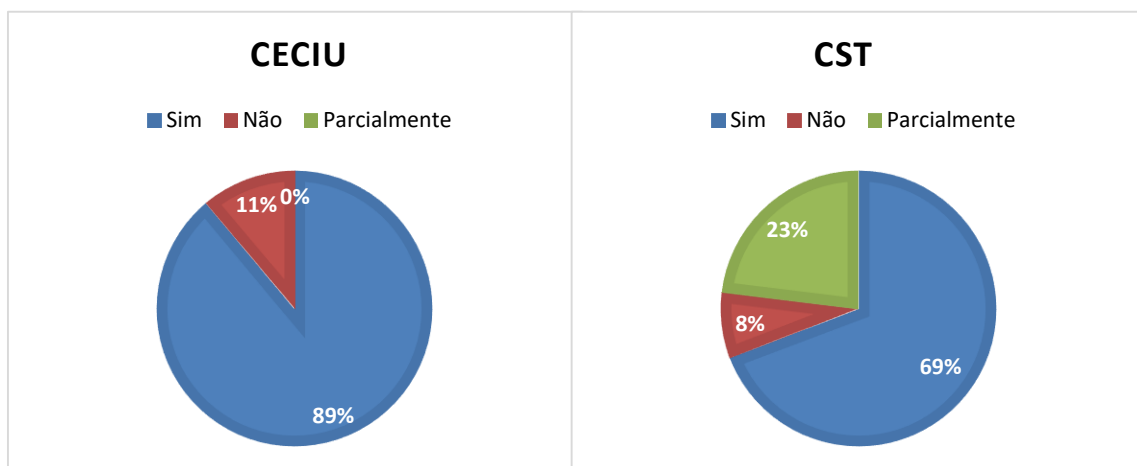


Gráfico n°4

Gráfico n°5

Quanto à percepção de respeito e aceitação das praças devido ao fato de ter chegado à OBM com o curso operacional, 5 cursados no CECIU alegaram que ocorreu tal percepção, 2 alegaram que parcialmente e 2, que não. Já os cursados no CST informaram os seguintes dados: 9 informaram que sim, 1, que parcialmente e 3, que não.

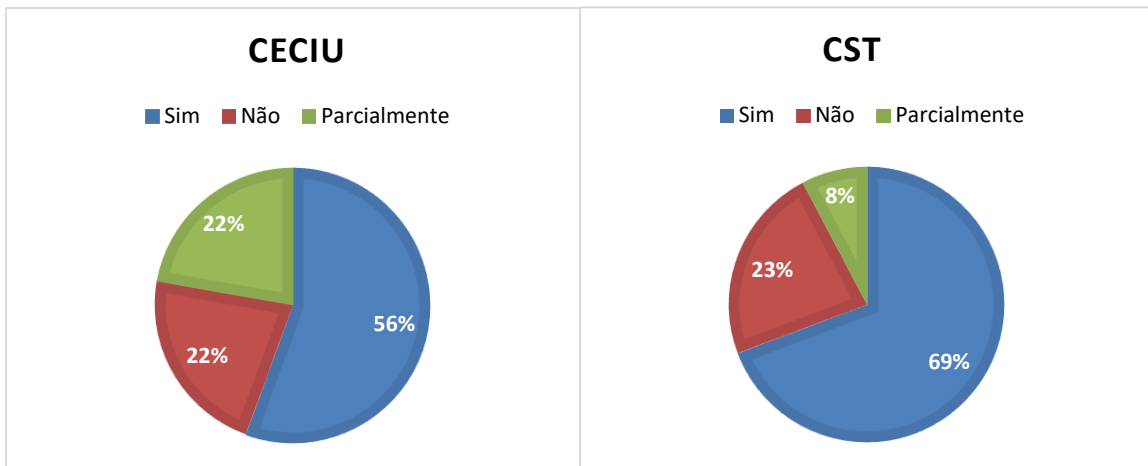


Gráfico n°6

Gráfico n°7

Entre os especialistas em incêndio, 7 afirmaram ter facilidade na aplicação de instruções e Testes Operacionais Diários (TOD) com a gama de conhecimentos adquiridos no curso (com informações novas, desconhecidas pelas praças), enquanto 2 afirmaram não ter e nenhum, parcialmente. Entre os especialistas em salvamento terrestre, 9 indicaram que tiveram facilidade nos TOD's e instruções, nenhum alegou não ter e 4, parcialmente.

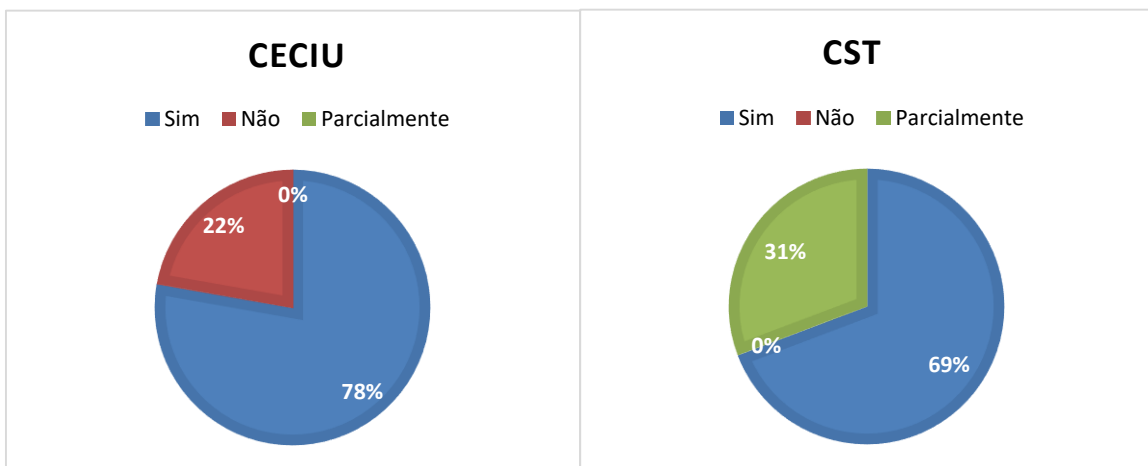


Gráfico n°8

Gráfico n°9

5 DISCUSSÃO

Em entrevista com o Ex-Subsecretário de Estado e Defesa Civil responsável pela implementação dos referidos cursos na Corporação, Coronel BM da Reserva

Remunerada Saraiva, foram esclarecidos alguns aspectos referentes à inclusão dos mesmos durante a formação.

Para ele, a transformação de um jovem em um Oficial do CBMERJ passa, principalmente, pela incorporação de três valores: apresentação pessoal diferenciada, comportamento condizente e conhecimentos técnico-profissionais teóricos e práticos. Os dois primeiros, o mesmo acredita que a Academia já atendia perfeitamente. Porém, o último, aos olhos dos Oficiais, dos Praças e dos próprios Cadetes, havia a necessidade de reforçar.

Devido a essa necessidade, pelas características que esses cursos têm, é de fundamental importância a incorporação dos cursos operacionais na grade curricular do CFO, pois fortalece muito a formação do oficial e, conseqüentemente, aumenta significativamente a segurança dos mesmos no que diz respeito às tomadas de decisão durante as operações de BM. Além disso, o maior conhecimento, propicia ao Aspirante ministrar instruções mais ricas e profundas, gerando maior interesse dos instruídos.

Paralelamente, mas não menos importante, todo esse conjunto contribui para o fortalecimento da imagem do Oficial recém-formado, diante de seus superiores e subordinados, resultando em maior respeito e admiração. O que é fundamental para a manutenção dos princípios basilares do militarismo.

Os Cursos tradicionalmente oferecidos pela Corporação são opcionais e têm cunho complementar, a fim de especializar o profissional, sendo oferecidos fora do período de formação. Porém o CECIU e o CST são essenciais para a formação do BM. Por isso, principalmente para o Cadete, devem ser curriculares, de forma que todos tenham o mesmo embasamento. Além disso, dá ao Cadete o sentimento de que saiu melhor formado da Academia, reforçando o seu vínculo e, conseqüentemente, o respeito por essa instituição de ensino.

Destaca-se também que os Aspirantes tenderão a chegar às Unidades mais motivados e com a autoestima elevada.

Outra questão levantada é sobre o período do CFO adequado para a realização dos Cursos. Muito se questiona sobre a implementação dos mesmos no primeiro ou

segundo ano, fazendo com que os cadetes possam empregar no estágio operacional os conhecimentos adquiridos.

Entretanto, dois principais aspectos fazem com que o final do terceiro ano seja o momento ideal para a aplicação dos cursos: a bagagem de conhecimento e maturidade adquiridas ao longo do CFO e a importância de o conhecimento estar bem consolidado para o Aspirante.

Durante intensos dois anos e meio os Cadetes dedicaram muito tempo aos necessários fundamentos teóricos e às avaliações. Devido a isso, o final do último semestre é o melhor momento, porque os Cadetes poderão dar atenção exclusiva a essa etapa da formação. Além de já terem obtido todo o conhecimento necessário para que participem dos Cursos.

Como citado anteriormente, os Aspirantes são os instrutores da tropa e Comandantes de socorro. Sendo assim, quanto mais próximo ao término da formação os Cursos forem ministrados, mais vivos estarão os conhecimentos adquiridos, e, conseqüentemente, darão mais segurança na execução das atribuições.

Sob esse aspecto, é possível observar os aspirantes recém-formados nos cursos como multiplicadores de conhecimento, uma vez que têm sob sua responsabilidade ministrar instrução para as Praças. Essa é uma forma econômica e prática de transmitir os conhecimentos técnicos lecionados nesses cursos, uma vez que não necessita da formação de novas turmas, diminuindo as despesas do Estado, além do fato de a Organização de Bombeiro Militar (OBM) não ser prejudicada com a redução do seu efetivo pelo afastamento devido ao curso.

Outra questão importante é tratada nas Portarias CBMERJ Nº 922 e Nº 919, no Art. 2º, que abordam os distintivos do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano (CECIU) e do Curso de Salvamento Terrestre (CST) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), afirmando que representam a valorização e a capacitação do bombeiro militar em operações envolvendo salvamento terrestre (CST) e combate, ventilação e salvamento em incêndio urbano (CECIU).

Consoante a essa explanação, observa-se que o distintivo é visto como a materialização da capacitação do militar. Dessa forma, o aspirante, além de possuir melhor preparo técnico, físico e psicológico, passa mais credibilidade junto às Praças, tanto na posição de instrutores quanto como Comandantes de Operações prestando atendimento à população.

Em contrapartida, a implementação dos cursos para o 3º Ano no modelo aplicado em 2017 fez com que os cadetes tivessem sua dedicação dividida entre o CFO e a especialização, sendo um aspecto negativo para a formação dos cadetes.

Mesmo com a alteração desse inconveniente, a implementação dos dois cursos operacionais no ano de 2018 trouxe outra adversidade: o preenchimento de todos os horários livres do cadete tende a propiciar a sobrecarga física e mental.

Entretanto, em entrevista com o Coordenador Pedagógico da ABMDPII, Ivo Machado Soares, foi elucidado que a implementação dos cursos no ano de 2017 foi de fundamental importância para a formação, mesmo com as adversidades encontradas.

Destaca também que os malefícios foram reduzidos consideravelmente com as alterações na aplicação em 2018, fazendo com que os benefícios sobressaíssem de forma mais evidente.

Ele ressalta que as matérias acadêmicas não foram prejudicadas no que diz respeito à carga horária, tendo ocorrido apenas a reorganização das mesmas, deixando os horários vagos para o final do ano.

Todavia, mesmo com as melhorias feitas, ele afirma que ainda não foi alcançado o ideal do ponto de vista pedagógico. Para ele, o cadete deve ter mais tempo para assimilar os conteúdos durante a formação, apesar de enfatizar a importância de que seja mantida a carga horária.

Sendo assim, defende que é necessário que seja aumentado o tempo de formação do oficial combatente para quatro anos, possibilitando, inclusive, a realização de outras atividades complementares, como estágios administrativos e auxílio a instruções.

6 CONCLUSÃO

A notória relevância dos cursos operacionais no terceiro ano do CFO pôde ser comprovada através das pesquisas bibliográficas, entrevistas e questionários elaborados ao longo desse trabalho.

Ficou explícito que é fundamental para a excelência do Aspirante a Oficial Bombeiro Militar a realização desses cursos no fim de sua formação como cadete, de forma com que todos possam iniciar suas carreiras com o domínio das técnicas necessárias nas principais ocorrências em que são empenhados.

Entretanto, ficou evidenciado que, para minimizar os prejuízos ocasionados em decorrência da realização dos cursos, é necessário que seja aumentado o tempo da formação do Oficial.

Dessa forma, a homogeneidade do conhecimento dos Aspirantes proporciona o melhor atendimento do CBMERJ junto à população.

Study on the inclusion of operational courses in the third year of the CFO / CBMERJ in the year 2017 and its reflections on the operational conduct of the aspirant in 2018.

ABSTRACT

In the Military Firefighter's profession, we have the duty to increasingly seek improvements in the Corporation, making us perform a service of excellence for the population. With regard to the Officer Training Course (CFO), a better cadet training reflects directly on this purpose. The purpose of this study was to analyze the impact of the courses of specialization on the operational behavior of the Aspirant, as well as in the academic instructions, through interviews, bibliographical and field research. We will also present the results of the researches and discussions, which will lead us to the conclusion of the study.

Keywords: Corporation, CFO, Operational courses, Impacts, Specialization, Officials.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIO DE JANEIRO (Estado). Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. **Publicação do Curso de Salvamento Terrestre (CST)**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/135709616/doerj-poder-executivo-30-01-2017-pg-16?ref=previous_button> Acesso em 21 abr. 2018

RIO DE JANEIRO (Estado). Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro. **Publicação do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano (CECIU)**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/135709616/doerj-poder-executivo-26012017-pg-14?ref=previous_button> Acesso em 21 abr. 2018

RIO DE JANEIRO (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Portal do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Especialização em Salvamento Terrestre**. Disponível em <<http://www.cbmerj.rj.gov.br/institucional/item/726-corpo-de-bombeiros-forma-especialistas-em-salvamento-terrestre>> Acesso em 21 abr. 2018

RIO DE JANEIRO (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Portal do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Treinamento dos alunos do Curso de Especialização em Combate a Incêndio Urbano**. Disponível em <<http://www.cbmerj.rj.gov.br/institucional/item/317-corpo-de-bombeiros-promove-mayday-training-para-militares-da-3-turma-do-curso-de-especializacao-de-combate-a-incendio-urbano>> Acesso em 21 abr. 2018

RIO DE JANEIRO (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Portal do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Formatura dos cadetes nos cursos de especialização CECIU E CST**. Disponível em <<http://www.defesacivil.rj.gov.br/institucional/item/852-cadetes-se-formam-em-cursos-de-especializacao>> Acesso em 21 abr. 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Instruções Reguladoras para a Inscrição, Seleção e Matrícula nos Cursos e Estágios Gerais do CI PQDT GPB.** Disponível em <[http://portal.dcem.dgp.eb.mil.br/documentos/legislacao/CIPqdtGPB/IRISMCI\(EB60-IR-34.001\).pdf](http://portal.dcem.dgp.eb.mil.br/documentos/legislacao/CIPqdtGPB/IRISMCI(EB60-IR-34.001).pdf)> Acesso em 5 set. 2018

BRASIL. Exército Brasileiro. **Orientações ao Candidato do Curso de Operações na Selva.** Disponível em <<http://www.cigs.eb.mil.br/images/curso/Orientacoes-ao-candidato-ao-COS.pdf>> Acesso em 8 set. 2018

BRASIL. Exército Brasileiro. **Orientações ao Candidato do Estágio de Caçador Militar.** Disponível em <<http://www.ciopesp.eb.mil.br/images/pdf/orientacao-ecoe2018.pdf>> Acesso em 8 set. 2018

RIO DE JANEIRO (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Lei Ordinária nº 599 – Lei de Ensino do CBMERJ.** Disponível em <<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/CONTLEI.NSF/b24a2da5a077847c032564f4005d4bf2/0ead286e73fe5d9a032565840069f9c3?OpenDocument>> Acesso em 9 set. 2018

Apêndice A – Questionário aplicado aos Aspirantes da 58ª turma

QUESTÃO 1

Qual curso você optou por fazer no 3º ano do CFO?

CECIU CST

QUESTÃO 2

O curso de especialização realizado no 3º ano do CFO serviu como complemento e ou fixação do conteúdo aprendido durante os 3 anos na ABMDII?

Sim Não Parcialmente

QUESTÃO 3

Você já atuou em algum evento no qual a prática das técnicas ministradas no curso de especialização foi fundamental na agilidade, perfeição ou segurança da solução do problema envolvido no evento?

Sim Não Parcialmente

QUESTÃO 4

Houve da sua parte uma percepção de respeito e aceitação das praças devido ao fato de ter chegado à OBM com o curso operacional?

Sim Não Parcialmente

QUESTÃO 5

Houve facilidade na aplicação de instruções e TOD's com a gama de conhecimentos adquiridos no curso (com informações novas, desconhecidas pelas praças)?

Sim Não Parcialmente